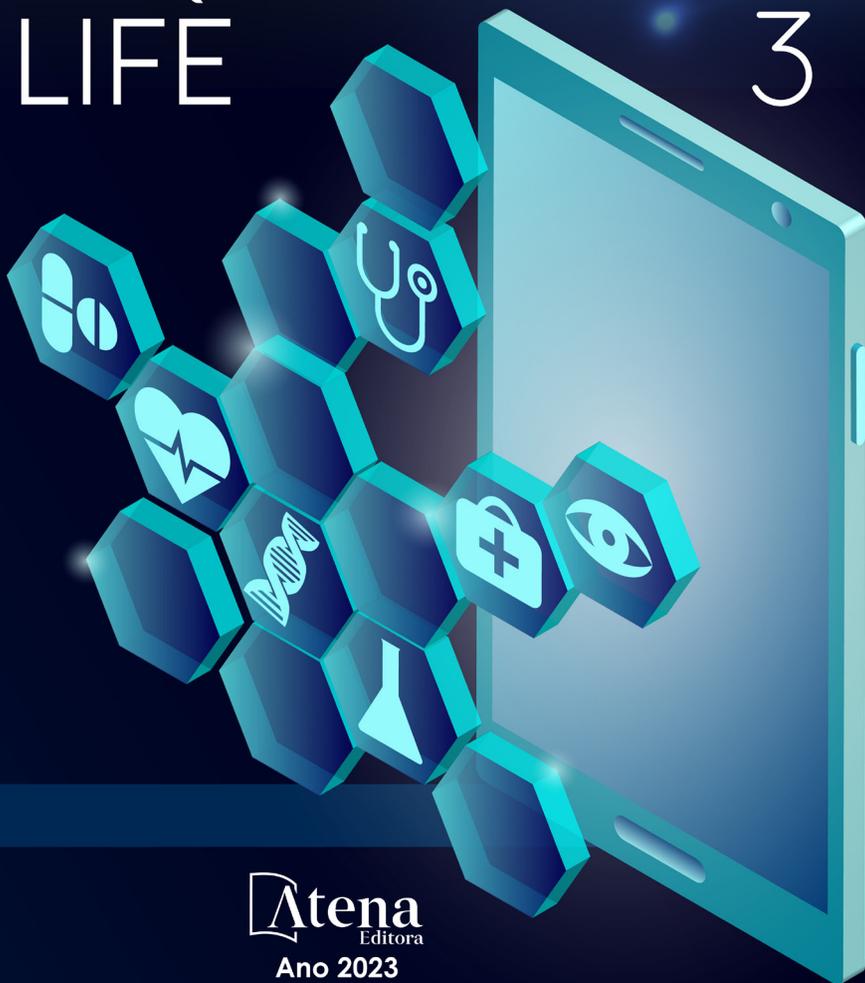


Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE

3

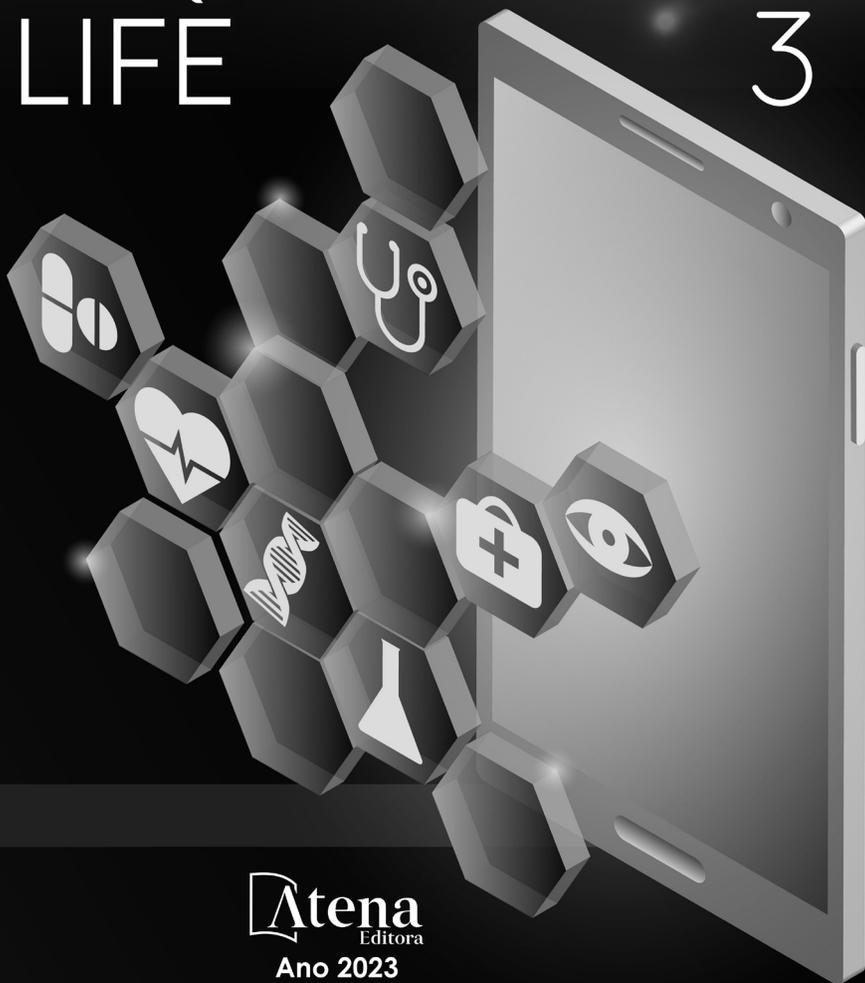


Atena
Editora
Ano 2023

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE

3



Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
H434	<p>Health promotion and quality of life 3 / Organizer Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0994-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.946232402</p> <p>1. Health. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizer). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos o terceiro volume do livro “Health promotion and quality of life”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais. Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para ações voltadas à promoção de saúde e qualidade de vida.

São apresentados os seguintes capítulos: Utilização de oxigenoterapia hiperbárica e seus benefícios no tratamento de feridas; Aplicação da argiloterapia no clareamento de manchas de pele e tratamento de pacientes com cicatrizes por acne; Relato de caso em fisioterapia neurofuncional: paralisia facial periférica; Amiloidose cardíaca: relato de caso em hospital de Aracaju; Impacto da pandemia Covid-19 no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura; Higienização das mãos no controle de infecção relacionada à assistência à saúde em unidades de terapia intensiva neonatal; Métodos hormonais e não hormonais disponíveis para contracepção masculina; O exercício da sexualidade em mulheres de meia-idade; O uso do CPAP pré-treino aumenta a VO₂ máx de atletas de jiu jitsu; Use of ultrasound imaging in the assessment of diaphragmatic dysfunction in patients whit COPD: An evidence-based review e Anticoagulação em pacientes com coagulopatia nas manifestações graves de Covid-19: protocolo de revisão de literatura.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

CAPÍTULO 1 1**UTILIZAÇÃO DE OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA E SEUS BENEFÍCIOS NO TRATAMENTO DE FERIDAS**

João Felipe Tinto Silva
 Tayane Moura Martins
 Aline Verçosa de Figueiredo
 Emanuel Osvaldo de Sousa
 Bruno Vieira Cortez
 Márcia Laís Fortes Rodrigues Mattos
 Luana Almeida dos Santos
 Valéria Maria Silva Nepomuceno
 Benedito Medeiros da Silva Neto
 Natalee da Silva Medeiros
 Erica Williams de Moreira Lima
 Ana Emília Araújo de Oliveira
 Barbara Bispo de Santana
 David Maquileles Firmino
 Tiago Martins Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324021>

CAPÍTULO 2 13**APLICAÇÃO DA ARGILOTERAPIA NO CLAREAMENTO DE MANCHAS DE PELE E TRATAMENTO DE PACIENTES COM CICATRIZES POR ACNE**

Aline Alves Souza
 Débora Quevedo Oliveira
 Tainá Francisca Cardozo de Oliveira
 Débora Pereira Gomes do Prado
 Vanessa Bridi
 Amanda Costa Castro
 Juliana Boaventura Avelar
 Hanstter Hallison Alves Rezende

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324022>

CAPÍTULO 3 26**AMILOIDOSE CARDÍACA: RELATO DE CASO EM HOSPITAL DE ARACAJU**

Nanna Krisna Baião Vasconcelos
 Ana Luiza Almeida Menezes
 Jenyfer da Costa Andrade
 João Vitor Andrade Fernandes
 Marcilene Menezes Teles
 Mariana Nunes Cardoso
 Mikeli Thomaz
 Pablo Guilherme Oliveira Gomes
 Vicente de Brito Fóggia
 Yuri Nunes de Oliveira
 Lorrany Araujo Franca
 José Abimael da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324024>

CAPÍTULO 436

**IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Mayra Cristine Barros Aires
Rafaela Macêdo Feitosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324025>

CAPÍTULO 543

**HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA À
ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Alcimária Silva dos Santos
Morgana Boaventura Cunha
Raimundo Francisco de Oliveira Netto
Janielle Bandeira Melo
Liana Regina Gomes de Sousa
Raul Ricardo Rios Torres
Nayanne Oliveira Reis
Melquesedec Pereira de Araújo
Tammiris Tâmisia Oliveira Barbosa
Eliana Patrícia Pereira dos Santos
Wiltar Teles Santos Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324026>

CAPÍTULO 6 51

**MÉTODOS HORMONAIS E NÃO HORMONAIS DISPONÍVEIS PARA
CONTRACEPÇÃO MASCULINA**

Caio Ruan Moura da Silva
Amanda Teixeira de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324027>

CAPÍTULO 764

O EXERCÍCIO DA SEXUALIDADE EM MULHERES DE MEIA-IDADE

Kátia Cristina de Almeida Rodvalho de Alencar
Júnior Antônio Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324028>

CAPÍTULO 876

**AVALIAÇÃO DO VO₂ MÁX E FC EM ATLETAS DE JIU JITSU COM O USO DO
CPAP**

Gabriel Boeira Dos Santos
Diane Duarte Hartmann
Luiz Fernando Rodrigues Junior

Lilian Oliveira de Oliveira
 João Rafael Sauzem Machado
 Jaqueline Stefanello Garlet
 Eduardo Telles Martins
 Miguel Gama Santos
 Henrique Copetti Müller
 Jaqueline de Fátima Biazus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9462324029>

CAPÍTULO 988

USE OF ULTRASOUND IMAGING IN THE ASSESSMENT OF DIAPHRAGMATIC
 DYSFUNCTION IN PATIENTS WITH COPD: AN EVIDENCE-BASED REVIEW

Michele Vaz Pinheiro Canena
 Mariana Penteado Borges
 Linjie Zhang

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94623240210>

CAPÍTULO 10..... 103

ANTICOAGULAÇÃO EM PACIENTES COM COAGULOPATIA NAS
 MANIFESTAÇÕES GRAVES DE COVID-19: PROTOCOLO DE REVISÃO DE
 LITERATURA

Silvia Novaes Dias
 Elaine Ferreira Dias
 Adriane Kênia Moreira Silva
 Samantha de Almeida Silva
 Marcus Fernando da Silva Praxedes
 Maria Auxiliadora Parreiras Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.94623240211>

SOBRE O ORGANIZADOR 111

ÍNDICE REMISSIVO112

O EXERCÍCIO DA SEXUALIDADE EM MULHERES DE MEIA-IDADE

Data de aceite: 01/02/2023

Kátia Cristina de Almeida Rodovalho de Alencar

Psicóloga pelo Centro Universitário Unigran Capital – Campo Grande – MS
<https://orcid.org/0000-0001-5021-6828>

Júnior Antônio Silva

Especialista em Docência no Ensino Superior pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC Santo Amaro
<https://orcid.org/0000-0001-5011-6464>

RESUMO: O objetivo deste trabalho busca discursar como a sexualidade vivida de forma plena, pode afetar positivamente na vida de mulheres de meia-idade. Através de uma revisão bibliográfica, este artigo procura abordar de forma resumida os fatores que reduzem a vida sexual dessas mulheres e como isso afeta significativamente sua qualidade de vida. À medida que as mulheres envelhecem, ocorrem mudanças significativas nos sistemas endócrino, vascular e nervoso, todos os quais têm efeitos diretos e indiretos na excitação e no desempenho sexual. Pensa-se que o desejo físico do seu corpo por sexo motiva a atividade sexual, o que leva à excitação

sexual e depois ao orgasmo. Embora isso para a maioria dos homens, destoa uma verdade, não é necessariamente para a maioria das mulheres. Diferentes fatores ajudam muitas mulheres a se sentirem excitadas e desejam sexo, e outros reduzem esse desejo. Para muitas mulheres, especialmente aquelas com mais de 40 anos ou que passaram pela menopausa, o desejo físico não é a principal motivação para o sexo. Uma mulher pode ser motivada a fazer sexo para se sentir próxima de seu parceiro ou para mostrar seus sentimentos. A saúde sexual é essencial, pois é através dela que possuímos a capacidade de abraçar e desfrutar da nossa sexualidade ao longo de nossas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde sexual; Satisfação sexual; Sexualidade feminina; Envelhecimento sexual.

THE EXERCISE OF SEXUALITY IN MIDDLE-AGED WOMEN

ABSTRACT: The aim of this work is to discuss how sexuality, lived to the fullest, can positively affect the lives of middle-aged women. Through a literature review, this article seeks to briefly address the factors that reduce the sex life of these women and

how this significantly affects their quality of life. As women age, significant changes occur in the endocrine, vascular, and nervous systems, all of which have direct and indirect effects on arousal and sexual performance. It is thought that your body's physical desire for sex motivates sexual activity, which leads to sexual arousal and then orgasm. While this is far from true for most men, it is not necessarily so for most women. Different factors help many women to feel aroused and desire sex, and others reduce this desire. For many women, especially those over 40 or who have gone through menopause, physical desire is not the main motivation for sex. A woman may be motivated to have sex to feel close to her partner or to show her feelings. Sexual health is essential, as it is through it that we have the ability to embrace and enjoy our sexuality throughout our lives.

KEYWORDS: Sexual health; Sexual satisfaction; Female sexuality; Sexual aging.

RESUMEN: El objetivo de este trabajo es discutir cómo la sexualidad, vivida en plenitud, puede influir positivamente en la vida de mujeres de mediana edad. A través de una revisión bibliográfica, este artículo busca abordar brevemente los factores que reducen la vida sexual de estas mujeres y cómo esto afecta significativamente su calidad de vida. A medida que las mujeres envejecen, ocurren cambios significativos en los sistemas endocrino, vascular y nervioso, todos los cuales tienen efectos directos e indirectos sobre la excitación y el rendimiento sexual. Se cree que el deseo físico de su cuerpo por el sexo motiva la actividad sexual, lo que conduce a la excitación sexual y luego al orgasmo. Si bien esto está lejos de ser cierto para la mayoría de los hombres, no es necesariamente así para la mayoría de las mujeres. Diferentes factores ayudan a que muchas mujeres se sientan excitadas y deseen sexo, y otras reducen este deseo. Para muchas mujeres, especialmente las mayores de 40 años o que han pasado por la menopausia, el deseo físico no es la principal motivación para tener relaciones sexuales. Una mujer puede sentirse motivada a tener relaciones sexuales para sentirse cercana a su pareja o para mostrar sus sentimientos. La salud sexual es esencial, ya que es a través de ella que tenemos la capacidad de abrazar y disfrutar nuestra sexualidad a lo largo de nuestra vida.

PALABRAS CLAVE: Salud sexual; Satisfacción sexual; Sexualidad femenina; Envejecimiento sexual.

1 | INTRODUÇÃO

A sexualidade um conceito muito amplo que inclui não apenas o ato sexual e o reprodutivo, haja vista que o ser humano é um ser sexuado desde o seu nascimento e morte. O pensamento relativo sobre a sexualidade incita a refletir em contextos psicológicos, históricos, culturais, raciais, religiosos, morais, políticos, éticos e educacionais, tendo em vista que esses fatores estão presentes na sexualidade humana.

Yano e Ribeiro (2011), apontam que a sexualidade é parte integrante da persona de cada ser, que se motiva ao encontro da afabilidade, contato íntimo que, muitas das vezes, se materializa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas, na maneira como estas sentem e são sentidas, como sendo seres sensuais e sexuais, a sexualidade influencia os pensamentos, ações, sentimentos, e integrações, conseqüentemente, a saúde mental e

física do sujeito.

Uma saúde íntegra depende do desenvolvimento saudável da sexualidade. À medida que homens e mulheres envelhecem, a sexualidade, e sua expressão, continua sendo importante (LINDAU; GAVRILOVA, 2009).

Sem embargo, estudos têm indicado que, com a idade, há um declínio na atividade sexual, interesse sexual e a qualidade de vida sexual parece ser consistentemente mais alta nos homens em comparação com as mulheres (WAITE et al. 2009).

À medida que as mulheres envelhecem, elas experimentam um declínio maior na atividade da sexualidade e no interesse sexual do que os homens, mas também experimentam menos angústia do que homens e mulheres mais jovens com os mesmos sintomas. Isso reflete em vários fatores psicossociais que pode incluir a presença ou ausência de um parceiro, estado de saúde e relacionamento e satisfação com a vida (HOWARD; O'NEILL; TRAVERS, 2006; WOLOSKI- WRUBLE; OLIEL et al., 2010). Ainda que ambos os sexos mostrem um declínio na frequência sexual – quando um parceiro não demonstra interesse pelo sexo, as mulheres perdem o interesse mais do que os homens (DELAMATER; HYDE; FONG, 2008).

Hartmann et al., (2004) apontam que para elas, ou seja, para as mulheres, fatores estressantes de vida, contextuais, sexualidade passada e problemas de saúde mental são preditores mais significativos de mulheres mais velhas mantendo mais interesse em suas relações sexuais do que apenas estado fisiológico.

Dessarte, o presente trabalho propôs, através de buscas bibliográficas, analisar os fatores que cerceiam a vida sexual de mulheres de meia-idade e de que maneira esta vivência pode afetar significativamente a qualidade de vida. Entende-se por meia-idade, a idade adulta madura e a velhice, que nos aproxima entre 40 e 60 anos.

Dentre seus principais objetivos, este trabalho busca discutir como a vivência do sexo pleno pode impactar positivamente a vida de mulheres com idades entre 40 e 60 anos.

Essa temática justifica-se pelo reconhecimento da importância da sexualidade em indivíduos mais velhos, pesquisas indicando que a sexualidade e/ou atividade sexual é fundamental para a mulher em todas as fases da vida adulta, inclusive na pós-menopausa.

Mas como a sexualidade plena impacta positivamente a experiência pessoal e a qualidade de vida das mulheres de meia-idade?

2 | MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado entre o sétimo e o oitavo mês do ano de 2021 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, Scientific Electronic Library Online - SciELO, Google Acadêmico, e portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES utilizando os descritores “sexualidade feminina”, “realização sexual”, “saúde sexual” e “envelhecimento sexual”.

A pesquisa fora realizada em dois idiomas distintos: português do Brasil e inglês internacional e nos retornou cerca de 14 artigos, que foram selecionados para compor este trabalho. Foram descartados os artigos que continham material que não condiziam com o tema da pesquisa.

Tendo em vista as abordagens reflexivas para a construção da representação acerca deste tema, das quais, conforme nossas percepções podemos tomá-lo mais próximo ou distante, nos deixamos levar pelas pesquisas de Nagaraj (2015), Gruskin, et al. (2019), Andersen e Ciranowski (2009), Marques, Chedid; Eizerik, (2008) e Mayr (2020).

Ressalta-se que este trabalho não se limita apenas a estes autores, há vista que uma gama de outros autores corrobora para uma reflexão abrangente e que permeia aos resultados que se pretende produzir.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, esperamos que assunto promova a construção de subsídios teóricos que visa almejar o objetivo inicialmente proposto, não sendo este, considerado um trabalho esgotado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a revisão da literatura neste estudo e os métodos utilizados para investigar questões sobre a importância da saúde sexual e da sexualidade para os indivíduos mais velhos, além das ressalvas trazidas pela contribuição positiva do prazer sexual para o bem-estar das mulheres, tanto físico quanto emocional na vida destas.

O Comitê Eliminação da Discriminação contra a Mulher (CEDAW), bem como o Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, afirmam que o direito das mulheres à saúde inclui a saúde sexual e reprodutiva. Esta, lida à diversos direitos humanos, sobretudo o direito à vida, o direito de estar livre de tortura, o direito à saúde, o direito à privacidade, o direito à educação e a proibição de discriminação (CEDAW, 2022).

Conceitualmente, a saúde sexual passou por evolução significativa desde sua definição oferecida pela Organização Mundial da Saúde em 1.975 (WHO, 2018). De acordo com a *American Sexual Health Association* (2018), mesmo que diferentes definições do termo continuem a existir, os princípios gerais de “autonomia e prazer e falta de coerção e falta de violência e uma contribuição positiva ao bem-estar geral”, tendem a cruzar a maioria das definições, oferecendo orientações úteis para médicos e pesquisadores.

Embasando em preconceitos e normas culturais, na sociedade e em outras culturas mundiais, as conversas acerca do sexo às vezes são tomadas como “tabu”.

Isso é especificamente verdadeiro para as mulheres, principalmente quando o sexo é por prazer, e não para fins reprodutivos. À guisa de discussões informativas sobre sexo geralmente leva a inequívocos acerca do sexo e da sexualidade, incluindo uma sensação de que a dor ou a falta de interesse na atividade sexual é inevitável e não modificável, o que também pode fazer com que as mulheres não procurem os cuidados de que precisam.

Mesmo que a sociedade não reconheça totalmente a importância da sexualidade em indivíduos mais velhos, estudos indicam que a sexualidade e / ou atividade sexual é importante para as mulheres em todos os estágios da idade adulta, inclusive nos anos pós-menopausa. Nos Estados Unidos, uma Pesquisa de Desenvolvimento da meia-idade descobriu que, de cada 100 mulheres com idades superiores a 60 anos, pelo menos 60 delas eram sexualmente ativas. Noutra pesquisa, ao descobrir que 22% das mulheres casadas entre 70 e 79 anos eram sexualmente ativas, reconheceu que a atividade sexual foi positivamente associada à qualidade de vida e ao envelhecimento bem-sucedido (SCHNEIDEWIND-SKIBBE et al., 2008).

Staff (2021), indica que os sistemas endócrino, vascular e neurológicos, todos os quais produzem efeitos diretos e indiretos na excitação sexual e desempenho sexual sofrem mudanças significativas à medida que a mulher envelhece. É comum pensar que o desejo físico do seu corpo por sexo motiva a atividade sexual, levando a excitação e ao orgasmo. Apesar de que isso possa ser verdadeiro para a maioria dos homens, não é verdade absoluta para a maioria das mulheres. Diversos fatores ajudam as mulheres a se sentirem excitadas e a desejarem sexo, bem como outros fatores minimizam esse desejo (STAFF, 2021).

O desejo físico não é a principal motivação para o sexo, especificamente para muitas mulheres com mais de 40 anos ou que passaram pela menopausa. Para mostrar seus sentimentos ou sentir próxima de seu parceiro, uma mulher pode ser motivada a fazer sexo. Comumente aceito entre os especialistas e a literatura acerca da idade e envelhecimento sexual sugere que os idosos continuam a ser vistos de acordo com estereótipos de incompetência e assexualidade (HUFFSTETLER, 2006).

Todavia, ao revisar pesquisas empíricas sobre as atitudes em relação à sexualidade do envelhecimento, muitos estudos relatam atitudes moderadamente permissivas e positivas, ao examinar grupos de idade específicos (STEINKE, 1994; SPECTOR; FREMETH, 1996); HILLMAN, STRICKER; ZWEIG, 1997.

O envelhecimento manifesta-se de formas complexas e individuais e não implica uma fase da vida marcada pela ausência de experiência social e sexual. Mesmo que presenciemos algum tipo de perda fisiológica devido ao envelhecimento, é possível vivenciar uma velhice bem-sucedida que inclua uma experiência da sexualidade de forma saudável.

Bancroft (1.989), aponta que o contato íntimo entre um homem e uma mulher é motivado pelo sexo. A experiência usual satisfatória é uma parte essencial de uma vida saudável e agradável para a maioria das pessoas. A atividade sexual é uma tarefa multifária que envolve interações complexas entre os sistemas: nervoso, endócrino, vascular e estruturas diversas que são instrumentos na excitação sexual, na relação sexual e na satisfação. Ainda que seja essencialmente destinado à procriação, também tem sido uma fonte de prazer, um relaxante natural, confirma o gênero da pessoa, aumenta a autoestima

e o senso de atração para uma intimidade e relacionamento mutuamente satisfatórios.

De acordo com a Associação Psiquiátrica Mundial, a saúde sexual é “um estado dinâmico e harmonioso envolvendo as experiências eróticas e reprodutivas e realização, dentro de um sentido mais amplo de bem-estar físico, emocional, interpessoal, social e espiritual, de uma forma culturalmente informada, livre e quadro ético e escolhido com responsabilidade; não apenas a ausência de distúrbios sexuais. “Esta pode ser considerada a definição mais abrangente de saúde sexual, pois incorpora muitos domínios, como pontos de vista históricos, psicológicos, interpessoais, socioculturais e éticos, incluindo a atenção a questões de direitos humanos (MEZZICH; HERNANDEZ-SERRANO, 2006).

Para os autores supracitados, a sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida e abrange sexo, identidades e papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução. A sexualidade está no pensamento fantasia, desejo, Crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Mesmo que a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem todas elas são sempre expressas ou vividas.

Conforme aponta Staff (2021), a afirmação de que a saúde sexual é um sinal vital para a saúde e um princípio fundamental que orienta as questões levantadas neste trabalho. Ainda que o termo “saúde sexual” possa incluir questões relacionadas ao sexo, bem como contracepção e infecções sexualmente transmissíveis, o presente trabalho limitou-se a usar o termo especificamente para se referir à função sexual feminina.

É essencial observar o prazer sexual como um alicerce analítico para o bem-estar em mulheres, pois reformula seu prazer do sexo como um direito essencial, ao invés de direito médico ou psicológico (WAMPOLD, 2014; GRUSKIN et al., 2019).

Tratar o prazer como orientação de direito é, conforme apontam Gruskin et al. (2019), uma forma centrada na pessoa de abordar esse prazer. Perspectiva centradas na pessoa devem procurar compreender a subjetividade das experiências de prazer vividas por cada mulher, até mesmo o desenvolvimento de habilidades, tal qual a comunicação, confiança, capacidade de negociação com parceiros, aumenta a forma de acesso ao sexo agradável.

Uma boa parte literatura científica, apesar do interesse em apoiar uma abordagem mais centrada na pessoa em pesquisa do prazer sexual das mulheres, carece de informações fundamentais que visam a promoção de uma forma mais abrangente de com as experiências do prazer são organizadas. Tais pesquisas, em sua maioria, focam na parte do corpo ou objeto que estimula e penetra na vagina, *e.g.*: um pênis, uma mão/dedo ou um brinquedo sexual etc, ao invés de relatar as técnicas de estimulação e penetração vaginal das mulheres. A maioria dos estudos relatam o uso por prazer, até mesmo inovações técnicas, ou vibradores, que as mulheres deles fazem uso para torná-los agradáveis ou usar sozinhas sem complicações, ou ainda, com um parceiro (SHICK et al., 2012; STARRS et al., 2018; FORD et al., 2019).

Estudos realizados nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e Alemanha demonstraram

que o uso de vibradores vaginais, consoles, bem como outros brinquedos sexuais entre heterossexuais, gays, lésbicas e mulheres adultas com identificação bissexual estão associadas a um maior prazer e satisfação durante o sexo solo ou com um(a) parceiro(a) RICHTERS et al., 2003; HERBENICK et al., 2019).

Uma análise através de amostras de adultos de países como Estados Unidos, China, Austrália e Suécia, permitiram obter uma observação, através de um outro estudo, até que ponto uma relação sexual com um repertório amplo, incluindo penetração (peniano-vaginal) e comportamentos sexuais não masoquistas, como dar e receber sexo oral, bem como estimulação manual pode aumentar a probabilidade de orgasmo de mulheres, a satisfação sexual ou prazer sexual (HERBENICK; et al.,2010; ARMSTRONG; ENGLAND; FOGARTY, 2012).

Copiosos estudos apontam para uma gama de comportamentos sexuais que levam ao prazer sexual, entretanto, eles não utilizam a estimulação detalhada e medidas de técnicas de penetração (BRODY, COSTA, 2009). Devido à complexidade do tema, este trabalho limita-se ao uso de brinquedos sexuais para estímulo e prazer sexual. Turner (2018), indica que os brinquedos sexuais podem ser úteis no tratamento dos sintomas da menopausa, atrofia vaginal, dispareunia (dor na área genitália durante ou depois do sexo), baixa libido, falta de excitação, condições neurológicas, entre outros).

Evidências apontam que o uso de vibradores internos finos com bastante lubrificante vaginal e de boa qualidade pode fazer com que aumente o fluxo sanguíneo para a área vaginal, promovendo uma melhora dos sintomas de algumas condições vaginais. Pesquisas realizadas com mulheres na menopausa indicaram uma melhora do sono e transpiração noturna (TUNER, 2018). Estudos indicam que a expressão corporal, exploração corporal, bem como consciência corporal, se relacionam intrinsicamente com o consumo sexual, proporcionando às mulheres uma compreensão de si mesmas, bem como de suas preferências sexuais, dando oportunidades de se apresentarem como consumidoras autônomas, que comprem seus desejos sexuais (EVANS; RILEY; SHANKAR, 2010; RILEY, 2015; SCOTT, 2017). O uso de vibradores pode ter uma conexão positiva com muitos outros aspectos da vida sexual do sujeito (MAYR, 2020).

Rullo et al., (2018), apontam que os vibradores sexuais aumentam o desejo sexual e contribuem para um orgasmo intenso, garantindo altos níveis de satisfação sexual. Entretanto, o consumo deste produto, além desses benefícios supracitados, representa um ambiente íntimo e de domínio especial em diversas formas de relacionamento e orientações sexuais (REECE et al.,2010).

A atração sexual, a fantasia e comportamento mantém relação com o ato físico sexual. O fetiche tem sido reconhecido como uma atração por objetos, almejando alcançar a gratificação sexual. Tudo isso está relacionado com a orientação sexual, apontam Ventriglio et al., (2019), sendo possível que um homem heterossexual possa se permitir um comportamento do mesmo sexo por diversas razões, fantasia sexual e ainda possa

permanecer heterossexual. Destarte, podem ser atraídos por objetos inanimados, podendo estar relacionado ao próprio objeto, sua forma, característica ou superfície. Ademais, pode estar relacionado ao toque, sensação e visão. Dentre a prática de fetiche, uso de algemas pode fazer com que muitas mulheres fiquem excitadas. Uma forma de excitação para ambos está nos jogos eróticos / dados eróticos. Consiste em utilizar o dado que, nas posições que correspondem aos números, estão as posições sexuais que o casal deverá utilizar para a realização do ato sexual. Cada arremesso do dado, indica uma posição que o casal deverá experimentar.

Braçadeiras para os mamilos tem sido muito utilizado como acessório sexual em práticas de BDSM. Trata-se de braçadeiras e correntes que visam a promoção de diversas maneiras de se proporcionar uma brincadeira sexual emotiva e prazerosa (VENTRIGLIO et al., 2019).

Com a expansão do mercado de produtos eróticos, as formas de acesso se desenvolveram e vão além das lojas físicas, atualmente existem os sexys shops virtuais que proporcionam aos clientes, praticidade e privacidade, nessas lojas virtuais, são disponibilizados catálogos com uma variedade em produtos, que vão desde preservativos, lingerie, géis excitantes, vibradores etc.; assim o cliente certifica se das opções, faz o pedido dos mesmos e se mantém anônimo (Gregori, 2012). Para aqueles clientes que não querem abrir mão do prazer e nem da comodidade, é disponibilizado o sexy shop a domicílio, com hora marcada, sempre zelando pela discrição, onde os produtos chegam em mãos no conforto da sua casa, através das vendedoras, assim os clientes tem contato com os produtos, (sexy toys) garantindo uma compra mais assertiva e que se encaixa com o seu perfil. E para aqueles clientes que são mais ousados, já existem as feiras Eróticas, que acontecem uma vez ao ano em São Paulo, onde são expostos produtos de mais alta tecnologia desenvolvida por estilistas e designers que visam cada vez mais a saúde e o prazer. Não se sabe como eles começaram, mas há relatos de vibradores desde 1860, e anúncio em jornais do começo do século XX, porém, apenas com a revolução sexual dos anos 1960, é que eles se tornaram mais populares. Hoje, existem sex shops em praticamente todos os países do mundo e que novas tecnologias são empregadas em dispositivos que podem aumentar o prazer das pessoas.

Assim, pode-se dizer que a sexualidade vivida em sua forma plena afeta de modo positivo a vida das mulheres de meia-idade.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde sexual é fundamentalmente importante porque é por meio dela que somos capacitados para abraçar e aproveitar nossa vida sexual ao longo de nossas vidas. Sexo não é sobre com quem você faz e com que frequência.

É sobre seus sentimentos, pensamentos, atrações e ações sexuais em relação a

outras pessoas. Achar os demais fisicamente ou emocionalmente atraentes faz parte da sua sexualidade. É diverso e pessoal, e é fundamental de quem você é.

A descoberta de sua sexualidade pode ser experiência muito libertadora, excitante e positiva. É uma parte essencial da nossa saúde física e emocional. Ser sexualmente saudável extrapola o significado de sexo.

É compreender que a que a sexualidade é natural e transcende o comportamento sexual. É reconhecer e respeitar os direitos sexuais que compartilhamos. Ademais, é obter acesso a informações, educação e cuidados da saúde sexual, bem como ser capaz de experimentar o prazer sexual, satisfação e intimidade quando desejado, comunicando acerca de sua saúde sexual com outras pessoas, inclusive com os parceiros sexuais e profissionais da saúde.

O presente artigo abordou a importância da sexualidade feminina, sobretudo em mulheres de meia-idade, através de pesquisa bibliográfica. Nossas pesquisas nos levaram a conclusão de que a saúde sexual das mulheres com mais idade está relacionada com vários aspectos que contribuem para que estas desfrutem mais do sexo, como por exemplo, estabilidade emocional, saúde física e situação econômica e vida social.

REFERÊNCIAS

ANDERSEN, B. L.; CYRANOWSKI, J. M. Women's Sexuality: Behaviors, Responses, and Individual Differences. **J Consult Clin Psychol**, v. 63, n.06, p. 891-906, dec 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2707786/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

ARMSTRONG, E. A.; ENGLAND, P.; FOGARTY, A. C. K. Accounting for Women's Orgasm and Sexual Enjoyment in College Hookups and Relationships. **American Sociological Review**, p. 435-462, 07 may 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0003122412445802>>. Acesso em: 17 out. 2021.

ASHA. **American Sexual Health Association**, 2018. Disponível em: <<https://www.ashasexualhealth.org/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

BANCROFT, J. The biological basis of human sexuality. In: *Human Sexuality and Its Problems*. **Churchill Livingstone**, Edinburgh., p. 12127, 1989.

BRODY, S.; COSTA., R. M. ORIGINAL RESEARCH—ANATOMY/PHYSIOLOGY: Satisfaction (Sexual, Life, Relationship, and Mental Health) Is Associated Directly with Penile–Vaginal Intercourse, but Inversely with Other Sexual Behavior Frequencies. **J Sex Med**, v. 6, p. 1947–1954, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2009.01303.x>>. Acesso em: 17 out. 2021.

CEDAW. United Nations Human Rights Office of the high commissioner. **Sexual and reproductive health and rights OHCHR and women's human rights and gender equality**, mar. 2022. Disponível em: <<https://www.ohchr.org/ru/women/sexual-and-reproductive-health-and-rights>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

DELAMATER, J.; HYDE, J. S.; FONG., M.-C. Sexual satisfaction in the seventh decade of life. **J Sex Marital Ther**, v. 34, n.05, p. 439-454, 2008. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18770113/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

EVANS, A.; RILEY, S.; SHANKAR, A. Postfeminist Heterotopias: Negotiating 'Safe' and 'Seedy' in the British Sex Shop Space. **European Journal of Women's Studies**, , v. 17, n.03, p. 211-219, 19 jul 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1350506810368817>>. Acesso em: 17 out. 2021.

FORD, J. V. et al. Why Pleasure Matters: Its Global Relevance for Sexual Health, Sexual Rights and Wellbeing. **International Journal of Sexual Health**, p. 217-230, aug 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/19317611.2019.1654587>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GREGORI, M. F. Erotismo, mercado e gênero. Uma etnografia dos sex shops de São Paulo. **Cadernos Pagu**, [S. l.], n. 38, p. 53–97, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8645033>. Acesso em: 15 maio. 2022.

GRUSKIN, S. et al. Sexual health, sexual rights and sexual pleasure: meaningfully engaging the perfect triangle. **Sex Reprod Health Matters**, v. 27, n.1, p. 29-40, dec 2019. Disponível em:<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7887957/pdf/ZRHM_27_1593787.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

HARTMANN, U. et al. Low sexual desire in midlife and older women: personality factors, psychosocial development, present sexuality. **Pub Med.**, v. 11, n.06, p. 726-740, 2004. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15543025/>>. Acesso em: 15 out. 2021.

HERBENICK, D. et al. Prevalence and characteristics of vibrator use by women in the United States: results from a nationally representative study. **J Sex Med**, v. 6, n.07, p. 1857-1866, jul 2009. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1743609515325856>>. Acesso em: 07 out. 2021.

HERBENICK, D. et al. An Event-Level Analysis of the Sexual Characteristics and Composition Among Adults Ages 18 to 59: Results from a National Probability Sample in the United States. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 7, p. 346-361, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2010.02020.x>>. Acesso em: 17 out. 2021.

HILLMAN, J. L.; STRICKER, G.; ZWEIG, R. A. Clinical psychologists' judgments of older adult patients with character pathology: Implications for practice. **Professional Psychology: Research and Practice**, v. 28, n.02, p. 179-183, 1997. Disponível em: <<https://doi.org/10.1037/0735-7028.28.2.179>>. Acesso em: 08 out. 2021.

HOWARD, J. R.; O'NEILL, S.; TRAVERS., C. Factors affecting sexuality in older Australian women: sexual interest, sexual arousal, relationships and sexual distress in older Australian women. **Climacteric**, p. 355-367, 09 oct 2006. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17000584/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

HUFFSTETLER, B. Sexuality in Older Adults: A Deconstructionist Perspective. **ADULTSPAN Journal**, v. 5, n.1 , p. 4-14 , 2006.

LEVINE. **Millions saved**: proven successes in global health. Washington, DC: Center for Global Development, 1992.

LINDAU, S. T.; GAVRILOVA., N. Sex, health, and years of sexually active life gained due to good health: evidence from two US population based cross sectional surveys of ageing. **BMJ**, p. 1-11, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1136/bmj.c810>>. Acesso em: 10 out. 2021.

LUCIANA, W.; SCHOUTEN; W., J. Next stop, Pleasure Town: Identity transformation and women's erotic consumption. **Journal of Business Research**, v. 69, n.01, p. 273-283, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.07.040>>. Acesso em: 17 out. 2021.

MARQUES, F. Z. C.; CHEDID, S. B.; EIZERIK., G. C. Resposta sexual humana. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 17, n.03, p. 175-183, maio/dez 2008. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/541590/755-1534-1-sm.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2021.

MAYR, C. Symbolic vibration: A meaning-based framework for the study of vibrator consumption. **Journal of Consumer Culture**, p. 1-19, 28 may 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1469540520926233>>. Acesso em: 17 out. 2021.

MEZZICH; HERNANDEZSERRANO. Comprehensive definition of sexual health. In: Psychiatry and Sexual Health – An Integrated Approach. **Jason Aronson**, Lanham, p. 3-13, 2006.

NAGARAJ, A. K. M. Female Sexuality. **Indian J Psychiatry**, v. 57, n.02, p. 296-302, 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Anil-Nagaraj/publication/280545571_Female_Sexuality/links/55b8764c08ae092e96588e13/Female-Sexuality.pdf>.

REECE, M. et al. Characteristics of vibrator use by gay and bisexually identified men in the United States. **The Journal of Sexual Medicine**, v. 7, n.10, p. 3467-3476, oct 2010. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/med/20561168>>. Acesso em: 17 out. 2021.

RICHTERS, J. et al. Sex in Australia: Autoerotic, esoteric and other sexual practices engaged in by a representative sample of adults. **ust N Z J Public Health**, v. 27, n.02, p. 181-190, 2003. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1467-842X.2003.tb00806.x>>. Acesso em: 07 out. 2021.

RILEY, A. E. A. S. **Technologies of Sexiness: Sex, Identity and Consumer Culture**. Oxford: Oxford University Press, 2015. Disponível em: <<https://oxford.universitypressscholarship.com/view/10.1093/acprof:oso/9780199914760.001.0001/acprof-9780199914760>>. Acesso em: 17 out. 2021.

RULLO, J. E. et al. Genital vibration for sexual function and enhancement: best practice recommendations for choosing and safely using a vibrator. **Sex Relation Ther**, v. 33, n.03, p. 275-285., jan 2018. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33223961/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

SCHICK, V. et al. Variations in the Sexual Repertoires of Bisexually-Identified Women from the United States and the United Kingdom. **Journal of Bisexuality**, p. 198-213, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15299716.2012.674856>>. Acesso em: 17 out. 2021.

SCHNEIDEWIND-SKIBBE, A. et al. ORIGINAL RESEARCH—EPIDEMIOLOGY: The Frequency of Sexual Intercourse Reported by Women: A Review of Community-Based Studies and Factors Limiting Their Conclusions. **The Journal of Sexual Medicine**, p. 301-335, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1743-6109.2007.00685.x>>. Acesso em: 10 out. 2021.

SCOTT, S. **Sexual embodiment and consumption**. In: Keller M, Halkier B, Wilska T-A, et al. (eds) Routledge Handbook on Consumption. New York: Routledge, 2017. 372–383. p. ISBN 9781138939387.

SPECTOR, I. P.; FREMETH, S. M. Sexual behaviors and attitudes of geriatric residents in long-term care facilities. **J Sex Marital Ther**, v. 22, n.04, p. 235-246, 1996. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9018649/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

STARRS, A. M. et al. Accelerate progress—sexual and reproductive health and rights for all: report of the Gutmacher–Lancet Commission. **THE LANCET COMMISSIONS**, v. 391, p. 2642-2692, jun 2018. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)30293-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)30293-9)>. Acesso em: 10 out. 2021.

STEINKE, E. E. Knowledge and attitudes of older adults about sexuality in ageing: a comparison of two studies. **J Adv Nurs**, v. 19, n.03, p. 477-485, march 1994. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8014308/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

TURNER, S. Patient. **The health benefits of sex toys**, 2018. Disponível em: <<https://patient.info/news-and-features/sex-toys-health-benefits-for-women-men>>. Acesso em: 17 out. 2021.

VENTRIGLIO, A. et al. Sexualidade no século 21: couro ou borracha? Fetichismo explicado. **Med J Forças Armadas Índia.**, v. 72, n.02, p. 121-124, apr 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6495465/>>. Acesso em: 17 out. 2021.

WAITE, L. J. et al. Sexuality: Measures of Partnerships, Practices, Attitudes, and Problems in the National Social Life, Health, and Aging Study. **J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.**, v. 64, p. 56-66, 2009. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2763521/>>. Acesso em: 08 out. 2021.

WAMPOLD, C. H. The Components of Great Sex: Sexuality Education for People Who Desire to Scale the Heights of Optimal Sexuality. **American Journal of Sexuality Education**, p. 219-228, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/15546128.2014.903814>>. Acesso em: 17 out. 2021.

WHO. Organização Mundial da Saúde, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/reproductivehealth/publications/pt/>>. Acesso em: 10 out. 2021.

WOLOSKI-WRUBLE, A. C. et al. Sexual activities, sexual and life satisfaction, and successful aging in women. **J Sex Med**, v. 7, N.07, p. 2401-2410, JUL 2010. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20384946/>>. Acesso em: 10 ago. 2021.

YANO, K. M.; RIBEIRO., M. O. O desenvolvimento da sexualidade de crianças em situação de risco. **Rev. esc. enferm.**, v. 45, n.06, p. 1315-1322, dez 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reusp/a/QLDfCJXdfQ9rz7X5jZsNXqd/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 18 out. 2021.

A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Amiloidose 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35

Amiloidose cardíaca 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35

Anticoagulantes 103, 107, 111

Anticoncepção 52, 53

Argilas 14, 23, 24

Atletas 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Avaliação respiratória 77

B

Brasil 3, 7, 8, 10, 11, 33, 38, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 56, 67, 76, 78, 104, 109

C

Coagulopatia 103, 105, 107

Covid-19 36, 37, 38, 39, 41, 42, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

D

Desenvolvimento infantil 36, 38, 39, 40, 41, 42

Desinfecção das mãos 44, 46

Diagnóstico 27, 28, 33, 34, 35, 61, 105, 106, 108

Dispneia 27, 84, 104

Dispositivos anticoncepcionais 52, 53

E

Envelhecimento sexual 64, 66, 68

M

Métodos contraceptivos 52, 53, 54, 55, 57, 61

Músculos respiratórios 77, 78

P

Pandemia 36, 38, 39, 40, 41, 42, 103, 104

Planejamento 52

R

Recém-nascido 44, 45, 46

Relato de caso 26, 28, 34, 35

S

Satisfação sexual 64, 70

Saúde sexual 64, 66, 67, 69, 71, 72

Sexualidade feminina 64, 66, 72

T

Tratamentos de pele 14

Treinamento 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

U

Unidades de terapia intensiva neonatal 43, 44, 45, 46

🌐 www.atenaeditora.com.br

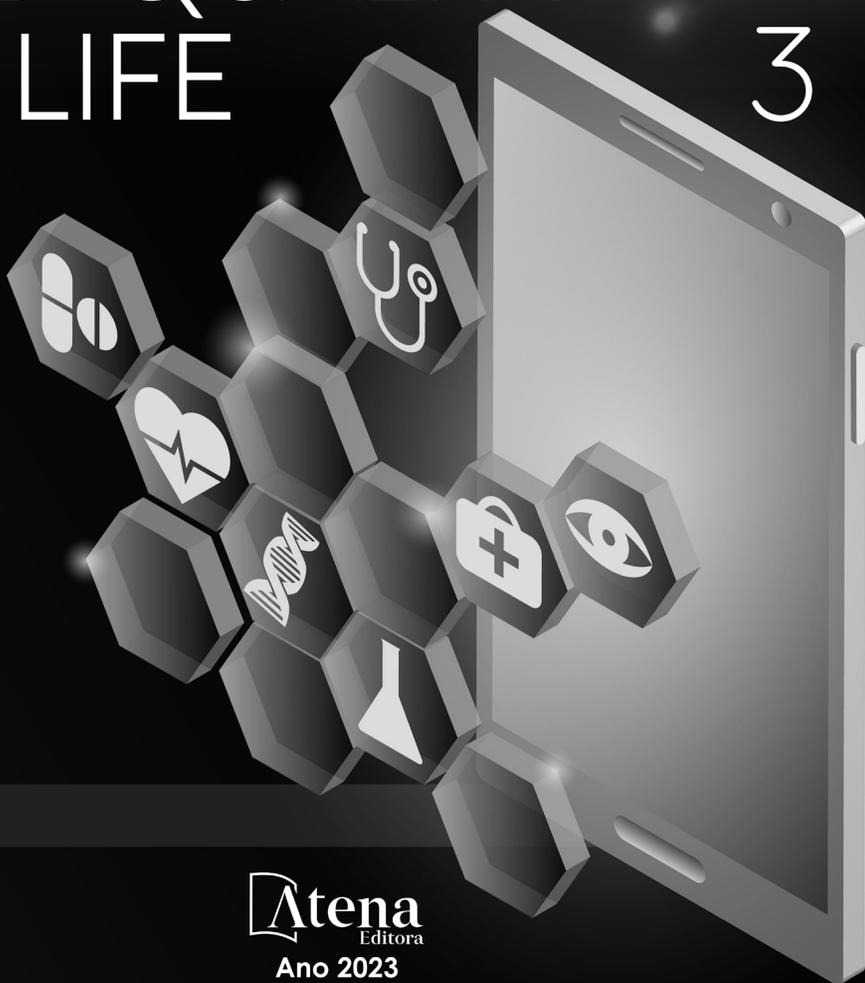
✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE

3



www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br

HEALTH PROMOTION AND QUALITY OF LIFE

3

